

Devastação tem culpado

PAULO MUSSOI*

BRASÍLIA – O número recorde de devastações na Amazônia registrado em 1995 e divulgado esta semana pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) tem, na avaliação do governo, um culpado: o Plano Real. Segundo o porta-voz da presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, foi o plano de estabilização econômica o principal responsável, naquele ano, pelo aumento sem precedentes do desmatamento na região, que atingiu a marca recorde de 29.059 quilômetros quadrados, área equivalente à do estado de Alagoas.

“A razão desse aumento foi basicamente o Plano Real, que trouxe o aumento do poder aquisitivo da população amazônica. E, por consequência, uma maior demanda por alimentos que são produzidos em pequenas e médias propriedades na região fronteira à floresta”, disse o embaixador. Os 29.059 quilômetros quadrados de florestas devastadas em 1995 significaram um aumento de quase 100% se comparados com os cerca de 15 mil quilômetros quadrados destruídos no ano anterior.

Segundo Sérgio Amaral, porém, este crescimento levou o governo a tomar

“medidas duras” para conter o desmatamento já nos anos de 1996 e 1997. Foram três as medidas: a mudança das regras de manejo, que reduziu de 50% para 25% da área total das propriedades amazônicas as chamadas áreas suscetíveis a desmatamento, a suspensão da exportação de mogno e o endurecimento da fiscalização do Ibama.